

Volume 23 • Supplement 1
September • 2009

Brazilian Oral Research



Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PNa017 Análise da osteogênese por microscopia de polarização após inibição da Ciclooxygenase 1 e 2

Silva GPM*, Avila ALR, Añez MCG, Retamoso LB, Montagner F, Ronsani MM, Campos DF, Tanaka O

Odontologia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.
E-mail: gabimolina83@gmail.com

O diclofenaco potássico é um antiinflamatório não esteróide inibidor da ciclooxigenase 1 e 2. A análise quantitativa de birrefringência do colágeno por meio da microscopia de luz polarizada é um método útil para investigar a organização e orientação macromolecular das fibras colágenas em tecidos conjuntivos. A pesquisa objetivou analisar a estrutura e a maturação do colágeno na formação óssea após administração de diclofenaco potássico, durante a movimentação ortodôntica. Sessenta ratos Wistar foram divididos aleatoriamente em 2 grupos (n=30): controle (C) e diclofenaco potássico (DP). Os animais do grupo C receberam 0,9% de solução salina e o grupo DP receberam 5 mg/Kg de diclofenaco potássico (Cataflam®). Foi inserida uma mola fechada de níquel titânio que exerceu uma força recíproca entre o primeiro molar superior direito e os incisivos. Após 3, 7 e 14 dias, os animais foram sacrificados e a região do primeiro molar foi fixada, descalcificada e processada histologicamente usando o corante Pricrossirius. A organização e maturação do colágeno foram analisadas por meio do retardo óptico. A análise estatística demonstrou que o retardo óptico foi influenciado pelo tempo e tratamento. Houve aumento na organização do colágeno com o decorrer do tempo. No terceiro dia, o grupo C apresentou maior organização e maturação do colágeno quando comparado ao grupo DP.

Conclusão: O diclofenaco potássico interferiu na maturação do colágeno, reduzindo a organização das fibras na fase inicial do movimento ortodôntico.

PNa018 Avaliação clínica da taxa de descolagem de braquetes metálicos colados com diferentes sistemas adesivos

Romano FL*, Correr AB, Siqueira VCV, Correr-Sobrinho L, Magnani MBA
Odontologia Infantil - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.
E-mail: flromano@terra.com.br

O objetivo deste estudo foi avaliar a taxa de descolagem de braquetes metálicos com diferentes sistemas adesivos. Foram selecionados 20 pacientes (10,5-15,1 anos de idade) que procuraram tratamento ortodôntico corretivo na FOP/UNICAMP. Foram colados braquetes de 2° pré-molar a 2° pré-molar (arco superior e inferior) com Concise Ortodôntico, Transbond XT convencional, Transbond XT sem agente de união e Transbond XT em esmalte preparado com Transbond Plus Self Etching Primer (TPSEP). Os sistemas foram utilizados em rodízio pelos quadrantes com a mesma sequência de colagem repetida em cada 5 pacientes. Arcos iniciais (0,012" - NiTi) foram inseridos uma semana após a colagem. Os pacientes foram avaliados durante 6 meses e ao final do período de observação ocorreram 8 descolagens com Concise Ortodôntico, 2 com Transbond XT convencional, 9 com Transbond XT sem agente de união e 1 com TPSEP + Transbond XT. Pelo Método de Kaplan-Meier (Teste de Logrank) foram encontradas diferenças estatísticas significantes na taxa de descolagem entre os materiais (P=0,0198). O Transbond XT convencional e TPSEP + Transbond XT foram estatisticamente superiores (apresentaram menos descolagens) em relação ao Concise Ortodôntico e Transbond XT sem agente de união (P<0,05). Entre os materiais Transbond XT convencional e TPSEP + Transbond XT não foram encontradas diferenças estatísticas significantes, assim como, entre Concise Ortodôntico e Transbond XT sem agente de união (P>0,05).

O Transbond XT utilizado convencionalmente e a associação TPSEP + Transbond XT apresentaram menos braquetes descolados no período avaliado. (Apoio: CAPES)

PNa019 A quantidade de biofilme não é dependente da rugosidade do disjuntor palatal dento-muco-suportado

Maruo IT*, Saga AY, Sabatoski MA, Camargo ES, Guariza-Filho O, Maruo H, Tanaka O, Rosa EAR
Odontologia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.
E-mail: ivan_maruo@yahoo.com.br

Apesar de o disjuntor palatal dento-muco-suportado (DDMS) ser efetivo na expansão rápida da maxila, seu componente acrílico permite acúmulo exacerbado de biofilme. Esse estudo avaliou a existência de correlação entre rugosidade superficial do acrílico (RS), carga microbiana (CM) e massa de biofilme (MB) formado no DDMS. Em uma população de 23 pacientes (8 meninos e 15 meninas com 9,3±1,4 anos) com indicação para remoção dos DDMS após 208,5±106,6 dias, as MB foram determinadas por gravimetria. As CM foram expressas como estreptococos totais por miligrama de biofilme (UFC-ST/mg), após suspensão dos biofilmes com subseqüentes diluições seriadas e plaqueamento em Ágar Mitis Salivarius. A rugosidade superficial (RS) de cada DDMS foi determinada por perfilometria, utilizando o parâmetro Ra. O resultado médio obtido para MB foi 181,74 mg. A carga microbiana média foi 4,10x10⁷ UFC-ST/mg. A RS média foi 12,32 µm. Testes de Spearman e Pearson demonstraram não existir correlações estatisticamente suportáveis (p>0,05) entre MB, UFC-ST/mg e RS, bem como que estas variáveis não são dependentes (p>0,05) de gênero, idade e tempo de uso do DDMS.

Os resultados obtidos permitiram constatar que a quantidade de biofilme e a carga microbiana não são dependentes da rugosidade superficial do componente acrílico dos DDMS, em pacientes que seguiram o protocolo terapêutico a termo.

PNa020 A utilização da ultra-sonografia no estudo do crescimento facial pré-natal

Cardon S, Arteche AAF*, Marchioro EM
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.
E-mail: aarteche@terra.com.br

Este estudo teve como objetivo avaliar medidas cefalométricas fetais, no plano médio sagital, a partir de imagens geradas por ultra-sonografia, de forma a possibilitar uma melhor compreensão do mecanismo de crescimento pré-natal. A amostra transversal constituiu-se de 120 imagens ultra-sonográficas de fetos saudáveis de ascendência caucasiana, em gestações únicas, no período entre a 17ª e a 35ª semana VIU. Foram realizadas medições angulares que avaliaram cinco variáveis: a posição maxilar em relação à base anterior do crânio, a posição mandibular em relação à base anterior do crânio, a diferença intermaxilar com referência em Násio, a direção de crescimento da mandíbula - ângulo do eixo Y e a convexidade do perfil facial tegumentar. Descreveram-se as médias e desvios-padrão para cada variável e aplicados testes estatísticos que avaliaram a reprodutibilidade das medidas obtidas assim como as correlações entre estas e as idades gestacionais. Os dados foram analisados com o software SPSS 15.0 (Chicago, IL, USA) e Excel para Windows 2007 (Microsoft Corp., Redmond, WA, USA). Os resultados indicaram que três, das cinco variáveis estudadas, apresentaram correlações estatisticamente significantes com o avanço da idade gestacional.

Concluiu-se que, durante o período fetal observado, a mandíbula cresce, em média, mais do que a maxila, tendo como referência a base anterior do crânio. Houve redução da diferença sagital intermaxilar e da convexidade do perfil facial tegumentar. As medidas relativas à posição maxilar e ao ângulo do eixo Y de crescimento mandibular não apresentaram correlações com a idade gestacional. (Apoio: CAPES - modalidade 2)

PNa021 Rugosidade superficial da resina acrílica com diferentes métodos de manipulação e polimento: estudo in situ

Silva LM*, Gonçalves TS, Menezes LM, Spohr AM
Odontologia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.
E-mail: lizmdasilva@hotmail.com

A rugosidade superficial de aparelhos removíveis em acrílico é um fator de retenção de microrganismos que pode afetar o conforto dos pacientes. Neste estudo, avaliou-se *in situ* a rugosidade superficial de uma resina acrílica autopolimerizável (JET, Clássico, São Paulo, Brasil), utilizada para confecção de aparelhos ortodônticos removíveis, preparada por dois métodos de manipulação (massa/adição) e dois métodos de polimento (mecânico/ químico). Quatro grupos foram determinados: MM (Massa-Mecânico); MQ (Massa-Químico); AM (Adição-Mecânico); AQ (Adição-Químico). Cinco medidas de rugosidade superficial foram tomadas de cada corpo de prova com rugosímetro (Mitutoyo®). A média da rugosidade superficial (Ra) foi determinada antes e após 20 dias de contato das amostras com a saliva de 40 voluntários, através de um aparelho removível. A média da rugosidade no momento Inicial foi: MM 1,33µm; MQ 2,92µm; AM 1,20µm e AQ 3,06µm. Vinte dias após, as médias obtidas foram: MM 1,59µm; MQ 2,99µm; AM 1,63µm e AQ 3,42µm. A análise estatística constou de teste t de Student e ANOVA.

Concluiu-se que houve aumento significativo da rugosidade após 20 dias de uso dos corpos de prova por voluntários. A rugosidade superficial não foi influenciada pelas técnicas de manipulação, sendo verificadas diferenças significativas entre os dois tipos de polimento. O polimento mecânico apresentou os menores valores de rugosidade, sendo, portanto, o tipo de polimento indicado para aparelhos ortodônticos.

PNa022 Avaliação cefalométrica do padrão dento-esquelético de indivíduos Classe II, divisão 1 de Angle

Signori I*, Maruo H, Meira TM, Saga AY, Sabatoski MA, Campos DF, Hepp C, Karakida LM
Ortodontia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.
E-mail: ismael_signori@yahoo.com.br

Com o objetivo de comparar eventuais diferenças entre os sexos nas maloclusões Classe II divisão 1 de Angle dentária e esquelética, foram utilizadas 74 telerradiografias, de pacientes tratados ortodonticamente, obtidas nos arquivos de um P.P.G em Ortodontia. Estes, possuíam maloclusão Classe II divisão 1, dentição permanente e idade entre 11 e 14,1 anos. A amostra foi dividida em 2 grupos, M (Masculino, n=32) e F (Feminino, n=42). Foram utilizadas as medidas N Perp A e N Perp Pog do método de Mc Namara J. A. Jr (1984). Calculou-se a porcentagem de Classes II, divisão 1 apenas dentária ou esquelética, por protrusão da maxila, por retrusão da mandíbula ou da combinação de ambas. Visando comparar se existe diferença estatisticamente significante entre as proporções médias dos dois grupos utilizou-se o teste de diferença entre duas proporções a um nível de significância de 5% (p<0,05). Comparando-se os grupos, no M 21,87% e F 26,19% (p=0,6691) eram apenas dentária. Na esquelética por retrusão mandibular M apresentou 75%, comparado a 52,38% no F (p=0,0506). Na maloclusão esquelética por protrusão maxilar a porcentagem foi de 3,12% e 16,66% (p=0,0671) para M e F respectivamente. Na combinação da protrusão maxilar com retrusão mandibular foi encontrado 4,76% no grupo F (p=0,2149) e nenhum caso no M. Apesar das diferenças percentuais entre os sexos, essas não foram estatisticamente significantes.

Concluiu-se que não há diferença entre sexos, da Classe II ser dentária ou esquelética, ou da mesma ser devido a maxila, mandíbula ou da combinação de ambas.

PNa023 Influência da qualidade da finalização ortodôntica na estabilidade do tratamento da má oclusão de Classe II

Castro RCFR*, Lauris JRP, Freitas MR, Scanavini MA, Siqueira DF, Torres FC
Programa de Pós-graduação - UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO.
E-mail: renata.castro@metodista.br

Com intuito de buscar variáveis oclusais relacionadas com a estabilidade da correção da má oclusão de Classe II, o presente estudo selecionou 78 casos com má oclusão inicial de Classe II completa bilateral, divisão 1, acompanhados por um período médio de 10 anos pós-tratamento. Para tanto, a amostra foi dividida em três grupos: Grupo I: constituído por 25 pacientes, tratado sem extrações; Grupo 2: contendo 25 pacientes, tratado com extrações dos primeiros pré-molares superiores; Grupo 3: composto por 28 pacientes, tratado com extrações dos primeiros pré-molares superiores e primeiros ou segundos pré-molares inferiores. As avaliações oclusais foram realizadas em modelos de gesso, nas fases inicial (T1), final de tratamento (T2) e pós-tratamento (T3), utilizando o índice PAR. O percentual de redução do índice PAR, durante o tratamento, foi de 72,58% para o grupo 1, 80,17% para o grupo 2 e 79,37% para o grupo 3. Para comparação intergrupos, utilizaram-se a análise de variância a um critério e o teste não paramétrico Qui-quadrado. Os grupos apresentaram-se proporcionais quanto ao gênero, idades (T1, T2 e T3), tempo de tratamento, percentual de redução do PAR e no tempo pós-tratamento. A única variável oclusal responsável pela ausência de uma finalização ortodôntica de excelência (PAR T2=0), foi a oclusão posterior. A partir desse dado, a amostra foi separada em grupos bem (PAR T2 ≤ 5) e mal finalizado (PAR T2 ≥ 5) e por meio do teste t independente, verificou-se que ambos os grupos foram semelhantes em relação à recidiva.

No entanto, uma boa finalização proporcionou melhores resultados oclusais nas fases T2 e T3. (Apoio: CAPES - 2775)

PNa024 Avaliação das alterações dentárias na maxila de pacientes com má oclusão Classe II tratados com o aparelho ortodôntico Pendex

Bigliazzi R*, Barbosa HAM, Rocco MA, Ladislau AS, Orlotani CLF, Faltin-Junior K
Odontologia - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO PAULO.
E-mail: bigliazzi@uol.com.br

O objetivo do presente estudo foi avaliar as alterações dentárias na maxila e as possíveis alterações verticais decorrentes da utilização do pendex como método de tratamento ortodôntico para distalização dos molares superiores. Foram selecionadas 20 telerradiografias em norma lateral, obtidas no início (T1) e no final (T2) da distalização dos molares, de 10 indivíduos de ambos os sexos (9,3 - 28,8 anos), do arquivo de documentação ortodôntica da UNIP-SP. Os cefalogramas foram traçados e mensurados pelo mesmo operador. As seguintes grandezas cefalométricas foram avaliadas: distância do 1° molar superior (A6-PTV), do 1° pré molar superior (A4-PTV) e do incisivo superior (A1-PTV) em relação à PTV; a inclinação 1° molar superior (A6.PP), do 1° pré molar superior (A4.PP) e do incisivo superior em relação ao plano palatino (A1.PP); ângulo interincisivo (A1.B1); altura da dentição (AD); eixo facial (EF); altura facial total (AFT). Os dados obtidos foram submetidos ao teste t para amostras pareadas (5%). Os valores de média±desvio-padrão, quando T1 e T2 foram comparados foi: A6-PTV= -4,9±6,5; A4-PTV=1,2±4,1; A1-PTV= -1,4±7,3; A6.PP=9,4±7,7; A4.PP=-3,6±6,7; A1.PP=9,4±7,7; A1.B1=-4,9±13,7; AFI=1,7±2,1; EF=-1,0±2,4; AFT=1,0±2,7. Os resultados mostraram significância estatística para: A6-PTV (p=0,041); A6.PP (p=0,004) e AFI (p=0,031). As outras variáveis não apresentaram alterações significantes (p>0,05).

O pendex mostrou-se eficiente na distalização dos molares superiores havendo, no entanto, inclinação. Houve aumento significativo da AFI, sem alteração do EF e AD.